

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Suzana Canez da Cruz. O trabalho do cuidado: uma análise psicodinâmica. Rev. Psicol., Organ. Trab., vol. 12 num. 2, pp. 203-216, maio-ago 2012.

2) Resumo e Palavras-Chave – O presente estudo analisa as formas de sofrimento e o uso de estratégias defensivas do/a cuidador/a social de abrigo de crianças e adolescentes. Tem como aporte teórico os princípios da Psicodinâmica do Trabalho e do pensamento e pesquisas desenvolvidas por Molinier (2008; 2009). Nesta investigação foi adotado o método proposto pela Psicodinâmica do Trabalho com a realização de discussões grupais com oito cuidadoras responsáveis pelo cuidado de crianças de zero a seis anos de idade do abrigo municipal de Macaé, localizado no Estado do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que o trabalho do/a cuidador/a é uma atividade complexa que se constrói na relação com o outro, o que exige forte mobilização subjetiva e contínua necessidade de inventividade. O sentimento de impotência – de dúvida nos modos de fazer –, o medo frente às condições de precariedade e falta de segurança no trabalho e, principalmente, a falta de reconhecimento são as formas de sofrimento evidenciadas entre as cuidadoras pesquisadas. Constatamos que as estratégias defensivas são uma forma coletiva de lidar com as deficiências da organização do trabalho e que tais recursos criam um distanciamento afetivo entre cuidador/a e usuário. Concluímos ainda que nossos achados de pesquisa demonstraram a construção de estratégias defensivas sexuadas já identificadas em outras categorias profissionais do cuidado.

Palavras-Chave: estratégias de defesa; psicodinâmica do trabalho; sofrimento no trabalho; trabalho do cuidado.

3) Objetivo do estudo – O objetivo geral deste texto refere-se a investigar as formas de sofrimento e o uso de estratégias defensivas do/a cuidador/a social de abrigo de crianças e adolescentes do município de Macaé, localizado no Estado do Rio de Janeiro.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Foram realizadas discussões grupais com oito cuidadoras responsáveis pelo cuidado de crianças de zero a seis anos de idade do Abrigo Centro Municipal de Apoio à Criança e ao Adolescente (Cemaia), vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social, localizado na cidade de Macaé, no Rio de Janeiro.



Este grupo é composto por oito mulheres entre 30 e 50 anos de idade, com escolaridade variando entre ensino fundamental e médio concluído e a maioria possui mais de oito anos de trabalho na instituição.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O caminho metodológico adotado nesta investigação segue o método proposto pela psicodinâmica do trabalho, de acordo com Dejours (2008). Nosso objetivo foi criar um espaço coletivo de discussão, espaço da palavra, propício para a compreensão, interpretação e elaboração/perlaboração do sofrimento das cuidadoras produzido em sua relação com a situação de trabalho. Como indica Molinier (2001, p.134), *“a enquete em psicodinâmica do trabalho não visa transformar o trabalho, mas modificar a relação subjetiva com o trabalho... A enquete é uma aventura que pergunta: o que faz sofrer no trabalho?”* (tradução nossa).

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados indicam que o trabalho do/a cuidador/a é uma atividade complexa que se constrói na relação com o outro, o que exige forte mobilização subjetiva e contínua necessidade de inventividade. O sentimento de impotência – de dúvida nos modos de fazer –, o medo frente às condições de precariedade e falta de segurança no trabalho e, principalmente, a falta de reconhecimento são as formas de sofrimento evidenciadas entre as cuidadoras pesquisadas. Constatamos que as estratégias defensivas são uma forma coletiva de lidar com as deficiências da organização do trabalho e que tais recursos criam um distanciamento afetivo entre cuidador/a e usuário. Concluímos ainda que nossos achados de pesquisa demonstraram a construção de estratégias defensivas sexuadas já identificadas em outras categorias profissionais do cuidado.

9) Recomendações – Identificamos, nesta experiência singular, mas que parece representar parte do cenário deste espaço de trabalho, o quanto que esta atividade é marcada pela falta de reconhecimento, pela negação da palavra do/a cuidador/a. Neste sentido gostaríamos de salientar a importância deste profissional e o desafio que se coloca no campo da assistência social de dar visibilidade e escuta para este profissional imprescindível no acompanhamento de crianças e adolescentes acolhidas nestes serviços.

10) Observações e destaques – Artigo com base na tese de doutorado da autora, intitulada “Coletivo de Trabalho e Reconhecimento: uma análise psicodinâmica dos cuidadores sociais” defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações da Universidade de Brasília em setembro de 2011.

Os estudos brasileiros sobre o trabalho do cuidado, de forma geral, referem-se, principalmente, aos cuidadores de idosos e/ou de familiares destes – parentes que voluntariamente assistem pessoas doentes em seu domicílio. Dessa forma, os estudos limitam-se, muitas vezes, ao cuidador não profissional, abordando de forma limitada este saber fazer profissional e sua relação com a saúde. Acreditamos que este fato esteja relacionado à falta de reconhecimento da função de cuidador como categoria profissional devido a sua associação com as tarefas historicamente tidas como de fácil realização (Masson, Brito & Sousa, 2008).

Diante da proposta do texto, podemos nos questionar: Quem é o/a cuidador/a social? Já foram muitas as denominações para esta ocupação profissional: mãe social, agente, educador/a, dentre outras. De acordo com as orientações técnicas para serviços de abrigamento (CONANDA/ CNAS, 2009, p. 106), que integram os serviços de alta complexidade do Sistema Único de Assistência Social, “cuidador são pessoas selecionadas para trabalhar em instituições de acolhimento, com o objetivo de cuidar, proteger e educar crianças e adolescentes acolhidos nesses serviços por meio de medida protetiva”. Os estudos científicos (Janczura, 2005; Nogueira & Costa, 2005a, 2005b; Oliveira & Miltnitsky-Sapiro, 2007) ressaltam a importância do profissional cuidador como elemento central no desenvolvimento das crianças e adolescentes em situação de abrigamento. Contudo, identificam uma série de dificuldades que expressam as condições precárias de trabalho: número insuficiente de cuidadores/as, contratos de trabalho instáveis e, especialmente, falta de profissionalização e capacitação dos/as cuidadores/as. Tais autores denunciam a falta de reconhecimento desta prática profissional – ainda marcada pela invisibilidade decorrente de sua naturalização como atividade da mulher e por seu histórico como atividade de caridade, de voluntariado – e defendem o espaço de formação e acompanhamento necessário para este profissional na sua prática.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.